



Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

outubro 2024

Breve síntese sobre a evolução da produção e dos preços na agricultura e pescas

Previsões Agrícolas

As previsões agrícolas, em **30 de setembro**, apontam para campanhas abaixo do potencial produtivo nos pomares de pomóideas na região do Oeste, destacando-se as pereiras, cuja produtividade foi novamente prejudicada por condições meteorológicas adversas e pelos recorrentes problemas fitossanitários, nomeadamente o fogo bacteriano e a estenfiliose. A produtividade de kiwi deverá ser a mais baixa do último quinquénio, resultado dos diversos problemas que afetaram a formação e o desenvolvimento do fruto ao longo de todo o ciclo. Em contrapartida, a produção de laranja aumentou 25%, uma vez que a redução observada nas variedades temporãs (-10%), foi compensada pelas variedades de meia estação e tardias que retomaram as produções normais, após a má campanha de 2023. Relativamente aos frutos de casca rijas, prevê-se um aumento de 15% na produtividade da castanha, observando-se uma carga normal de ouriços e um melhor estado sanitário, face aos dois anos anteriores. A produção de amêndoa deverá alcançar as 80 mil toneladas (+15%, face a 2023), o valor mais elevado da série histórica, resultado da entrada em plena produção de muitos amendoais intensivos, principalmente no Alentejo, que contrabalançaram amplamente as reduções observadas no Douro Superior. A campanha vitivinícola foi marcada por intensa pressão de doenças criptogâmicas, o que causou uma redução generalizada de produção, que deverá rondar os 10%.

As campanhas das culturas anuais de regadio têm decorrido com relativa normalidade, apesar dos prejuízos causados pelos javalis nas searas de milho e também nos arrozais, que apresentam muitas infestantes (milhã). Apesar do decréscimo de produtividade do tomate para a indústria, a produção deverá aumentar 5%, uma vez que área instalada foi superior à de 2023.

Gado, aves e coelhos abatidos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **agosto de 2024** foi 38 433 toneladas, o que correspondeu a um decréscimo de 2,8% (+9,6% em julho), devido ao menor volume de abate registado nas principais espécies em análise: bovinos (-4,5%), suínos (-1,8%), ovinos (-22,3%) e caprinos (-9,9%). O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 34 238 toneladas, o que representou uma diminuição de 1,9% (+9,3% em julho), registando-se um menor volume de abate de galináceos (-1,3%), perus (-1,4%) e patos (-22,7%)

Produção de aves e ovos

O volume de frango diminuiu 0,7%, com uma produção que totalizou 27 172 toneladas (16,3% em julho), tendo em número de cabeças registado um decréscimo de 2,2% (+14,3% em julho). A produção de ovos de galinha para consumo apresentou também uma diminuição de 1,7% (+8,2% em julho), com 10 332 toneladas produzidas.

Produção de leite e produtos lácteos

A recolha de leite de vaca foi 151,1 mil toneladas, um decréscimo de 2,5% (-2,5% em julho). O volume total de produtos lácteos assinalou também uma diminuição de 6,3% (-5,2% em julho), justificada pelo menor volume de leite para consumo (-11,1%) e de queijo de vaca (-2,2%).

Pescado capturado

O volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 5,1% (-9,4% em julho), justificado pela menor captura de peixes marinhos e também de crustáceos. Às 14 391 toneladas de pescado correspondeu uma receita que totalizou 31 613 mil euros, valor que representou um decréscimo de 5,6% (-0,9 % em julho). O preço médio do pescado descarregado foi 2,09 Euros/kg, ou seja, uma diminuição de 2,3% (+6,5% em julho).

Preços e índices de preços agrícolas

Em **setembro de 2024**, as variações mais significativas no índice de preços de produtos agrícolas no produtor, foram observadas na batata (+42,1%), azeite a granel (+29,9%), ovinos e caprinos (+18,6%), hortícolas frescos (-16,6%) e ovos (-11,6%).

Em comparação com o **mês anterior**, as variações de maior amplitude verificaram-se no azeite a granel (+31,4%) e hortícolas frescos (+18,4%).

Em **junho de 2024**, o índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I) registou um acréscimo de 0,6% e o índice de preços de bens e serviços de investimento (INPUT II) registou uma variação positiva de 4,4%. Relativamente ao **mês anterior**, verificou-se um decréscimo de 0,1% na variação do índice de preços de bens e serviços de consumo corrente enquanto que, no índice de preços de bens e serviços de investimento, se observou uma descida de 0,3%.

Índice

I - CLIMA	5
II - PRODUÇÃO VEGETAL	10
II.1 - Previsões agrícolas	10
III - PRODUÇÃO ANIMAL	14
III.1 - Abates	14
III.2 - Produção de aves e ovos	17
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos	18
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	19
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor	19
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura	20
V - PESCA	21

Ficha Técnica

Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas - 2024

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I. P.
Av. António José de Almeida
1000-043 LISBOA - Portugal

Presidente do Conselho Diretivo

Francisco Lima

Design e Composição

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

Publicação periódica

Mensal

Agricultura, floresta e pescas | Agricultura, floresta e pescas

Edição Digital

ISSN: 1647-1040

Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:

www.ine.pt

Consulte:

Dados Estatísticos / Base de dados /
tema: Agricultura, Floresta e Pescas



Apoio | ao utilizador

218 440 695

Chamada para rede fixa nacional

© INE, I. P., Lisboa • Portugal, 2024

A informação estatística disponibilizada pelo INE pode ser usada de acordo com a Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0) da Creative Commons Attribution 4.0, devendo contudo ser claramente identificada a fonte da informação.



I - CLIMA

O mês de setembro caracterizou-se, em termos meteorológicos, como frio¹ e seco². O valor da temperatura média foi de 19,7°C, inferior em 0,8°C à normal 1981-2010, tendo, no entanto, sido consideravelmente diferente entre décadas: na primeira e na terceira, ocorreram períodos frios (com temperatura média abaixo da normal) entre os dias 5 e 11 e entre os dias 19 e 30; na segunda, entre os dias 13 e 17, o território continental esteve sob a influência de uma corrente de leste, com transporte de ar quente e seco. Neste período, as temperaturas máximas foram muito superiores ao normal (mais de 40% das estações meteorológicas da rede do IPMA registaram valores superiores a 30°C) e registaram-se valores de humidade relativa do ar muito baixos e vento forte, com rajadas da ordem dos 60 km/h, propiciando a ocorrência de intensos incêndios rurais no Norte e Centro. Quanto à precipitação, registou-se um total de 32,9mm, o que corresponde a uma anomalia de -10,4mm, face ao valor normal de 1981-2010. Esta precipitação foi mais significativa na segunda quinzena, tendo ocorrido principalmente nos dias 19 e 20 e entre os dias 24 e 26, com a passagem do sistema frontal associado à tempestade Aitor.

Climatologia

Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2023	141,6	7,6	62,4	24,3	44,2	65,3	4,4	5,7	89,7	264,5	159,7	77,8
	2024	138,5	127	202,9	57,1	50,2	57,1	11,4	0,9	47,0			
Desvio da normal 1971-2000	2023	25,3	-94	3,5	-57,5	-29,7	29,5	-9,8	-9,6	43,5	162,2	44,0	-62,4
	2024	22,1	25,5	144,1	-24,8	-23,8	22,3	-2,7	-14,3	0,7			
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2023	8,4	8,7	12,4	15,6	17,3	20,9	21,4	23,2	19,8	18,3	13,1	9,2
	2024	10,3	11,3	11,6	14,8	15,6	19,3	22,4	23,1	18,7			
Desvio da normal 1971-2000	2023	0,6	-0,5	1,2	3,2	2,3	2,2	0,1	2	0,5	3,1	1,8	0,1
	2024	2,5	2,1	0,5	2,5	0,6	0,8	1,1	1,9	-0,6			
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)	2023	34,6	16,7	18,9	6,7	18,6	17,2	0,3	0	31,6	131,6	50,6	23,6
Total do mês	2024	94,1	60,3	131,8	18,3	3,9	14,8	2,7	0,3	7,7			
Desvio da normal 1971-2000	2023	-39,4	-45,6	-22,1	-46,7	-23,3	1,2	-4,2	-3,9	8,9	65,9	-27,9	-75,2
	2024	20,2	-2	90,8	-35	-38	-3,5	-1,8	-3,6	-14,9			
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2023	10,5	10,5	14,3	18,2	19,6	23,7	24,4	25,9	22,0	20,3	14,9	11,4
	2024	12,7	13,3	13,7	16,4	18,1	21,1	24,3	25,1	21,3			
Desvio da normal 1971-2000	2023	0,4	0,7	1,4	3,9	2,7	3,4	1,4	2,9	0,7	2,7	1,1	0,0
	2024	2,5	2	0,7	2,1	1,3	0,9	1,2	2	0,0			

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

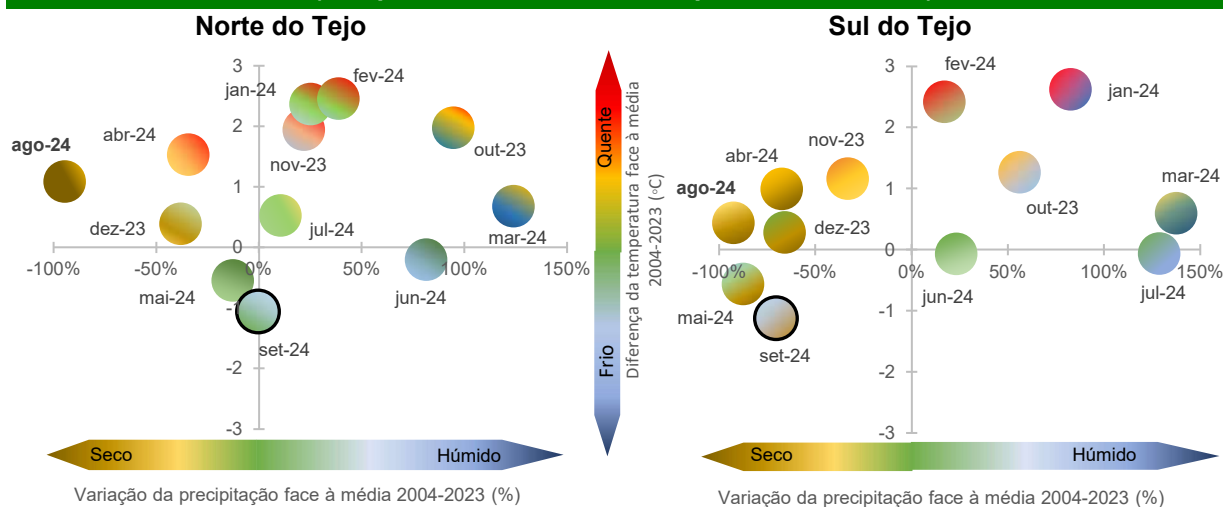
Nota: foram utilizados dados de 66 estações meteorológicas a norte do Tejo e de 37 estações meteorológicas a sul do Tejo

O cenário meteorológico do ano hidrológico (que decorreu entre outubro de 2023 e setembro de 2024), foi relativamente semelhante em termos regionais: na temperatura, os meses de maio e setembro de 2024 foram os que apresentaram maior desvio negativo, face à média de 2004-2023, em ambas as regiões, tendo junho de 2024 (em ambas as regiões) e julho de 2024 (a sul do Tejo) registado valores muito próximos da média. Os meses de janeiro e fevereiro de 2024 (em todo o território), mas também outubro e novembro de 2023 e abril de 2024 (a norte do Tejo), foram muito quentes, com desvios iguais ou superiores a 1,5°C, face à média de 2004-2023. Agosto de 2024 foi o mês mais seco em ambas as regiões (quer termos absolutos, quer relativos, quando comparado com a precipitação média de 2004-2023) e março de 2024 o mais húmido (em termos relativos e absolutos a sul do Tejo, e em termos relativos a norte, que registou em outubro de 2023 o mês com maior precipitação).

1 Classifica-se como frio um mês cujo valor de temperatura média permite posicioná-lo, por comparação com os registos desse mês no período de referência (1981-2010), entre os percentis 20 e 40.

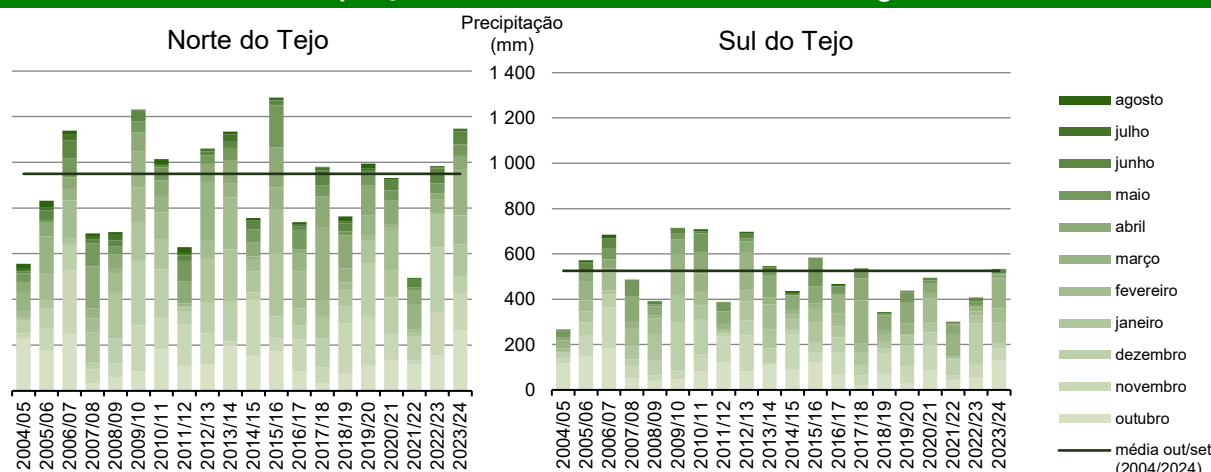
2 Classifica-se como seco um mês cujo valor de precipitação permite posicioná-lo, por comparação com os registos desse mês no período de referência (1981-2010), entre os percentis 20 e 40.

Temperatura do ar e precipitação do ano hidrológico 2023/24 (comparação com a média do período 2004-2023)



A precipitação acumulada é superior à média dos últimos 20 anos hidrológicos, mais evidente a norte do Tejo (+26%), onde se posiciona como o quarto mais húmido, e menos a sul do Tejo (+3%, face à média, e +31%, face ao ano hidrológico anterior).

Precipitação média dos últimos 20 anos hidrológicos

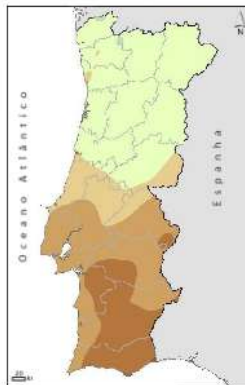


As condições meteorológicas de setembro conduziram a uma diminuição da área em seca meteorológica na região Norte e Centro. No final do mês, de acordo com o índice meteorológico de seca PDSI³, a sul do Tejo mantinha-se a situação de seca nas classes de seca moderada e severa, destacando-se os distritos de Beja (interior) e Faro (sotavento) com vários locais na classe de seca severa. A seca moderada ocupa 32,4% do território continental (35,3% no final de agosto) e a seca severa 13,6% (13,8% no final de agosto). Face ao período homólogo, o cenário é semelhante: em setembro de 2023, cerca de 44% do território encontrava-se nas classes de seca moderada ou severa, maioritariamente a sul do Tejo.

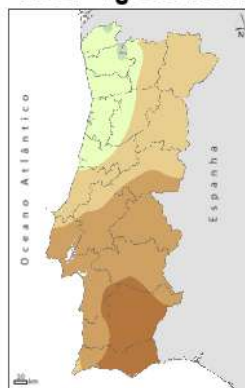
3 O índice Palmer Drought Severity Index (PDSI) baseia-se no conceito do balanço da água tendo em conta dados da quantidade de precipitação, temperatura do ar e capacidade de água disponível no solo e permite detetar a ocorrência de períodos de seca, classificando-os em termos de intensidade (fraca, moderada, severa e extrema). Informação constante em Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I. P. (IPMA, I.P.) - Boletim Climático de Portugal Continental, setembro 2024, consultado em 15 de outubro de 2024, https://www.ipma.pt/resources/www/docs/im.publicacoes/edicoes.online/20241014/bvQSEXijYHNrXPezJolz/cii_20240901_20240930_pcl_mm_co_pt.pdf.

**Distribuição espacial do índice de seca meteorológica a 30 de setembro de 2024
(comparação com 30 de setembro de 2023 e 31 de agosto de 2024)**

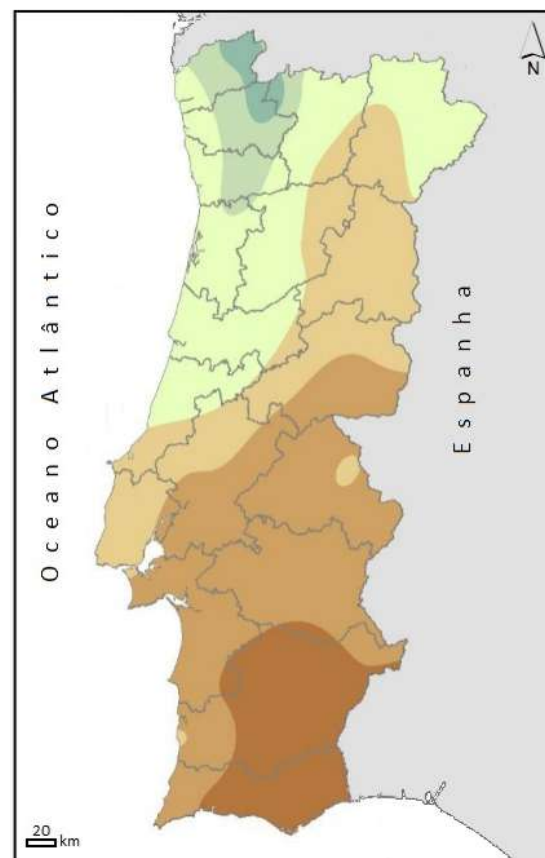
PDSI - setembro 2023



PDSI - agosto 2024



PDSI - setembro 2024



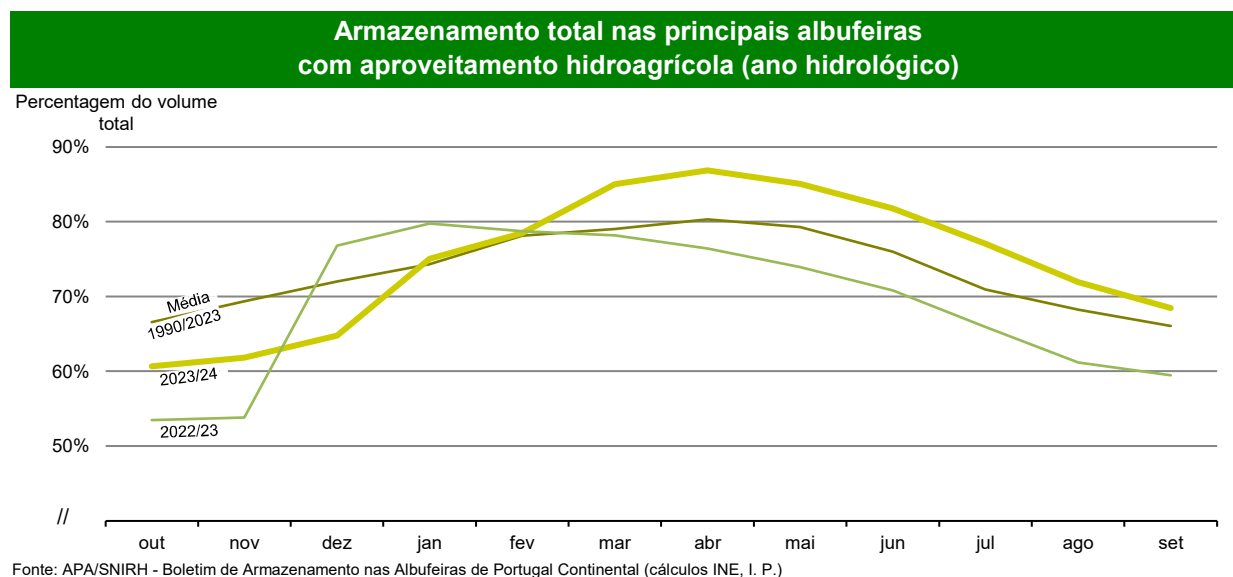
Fonte: IPMA

O teor de água no solo, medido em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, registou, face ao final de agosto, uma diminuição generalizada no interior Centro, Vale do Tejo, Baixo Alentejo e Algarve, regiões que apresentam zonas com valores ao nível do ponto de emurchecimento permanente⁴. Em contrapartida, no Noroeste registou-se um aumento generalizado, com os valores a fixarem-se entre os 40% e os 80%.

Quanto às reservas hídricas, o volume de água armazenado nas principais albufeiras com aproveitamento hidroagrícola de Portugal continental⁵ encontrava-se a 68% da capacidade total, valor inferior ao registo do mês anterior (72%) mas superior ao registo médio de 1990/91 a 2022/23 (66%) e ao registo do ano anterior (59%).

⁴ Teor de humidade do solo abaixo do qual as plantas são incapazes de extrair água.

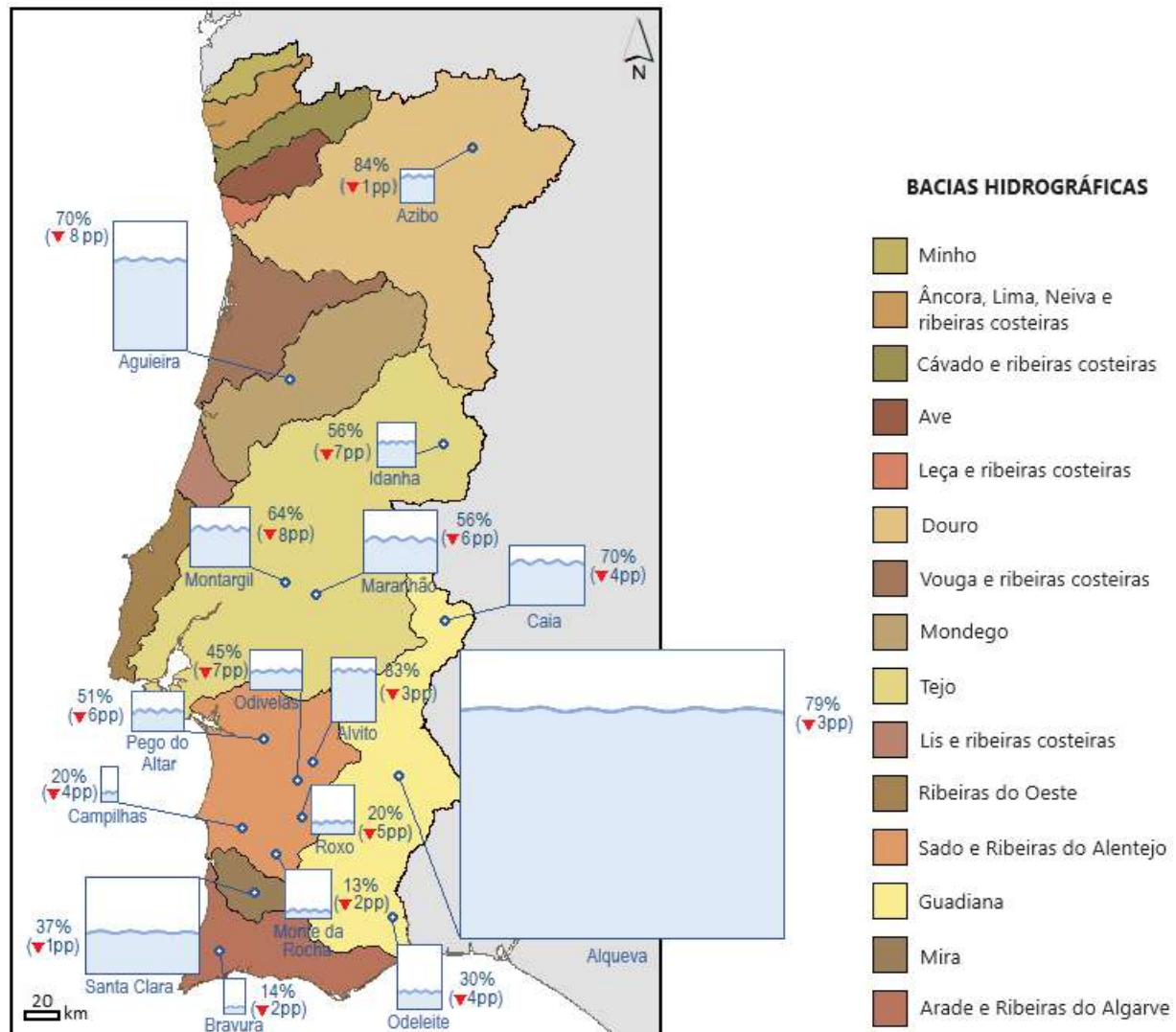
⁵ Análise feita sobre as albufeiras monitorizadas no âmbito do Sistema Nacional de Informação de Recursos Hídricos (SNIRH) cuja utilização inclui o fornecimento de água para rega (mais informações em <https://sir.dgadr.gov.pt/barragens>). Cálculos INE a partir da informação constante do Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental - Situação das Albufeiras em setembro de 2024, consultado em 15 de outubro de 2024, em <https://snirh.apambiente.pt/index.php?idMain=1&idItem=1.3>.



Nas principais albufeiras com aproveitamento hidroagrícola registou-se o habitual decréscimo generalizado do armazenamento neste mês, em resultado da conjugação da utilização de água na fase final da campanha de rega com a escassa precipitação e a evaporação. Apesar disso, ainda subsistem níveis de armazenamento iguais ou superiores a 70% do armazenamento total nas albufeiras do Azibo (na bacia hidrográfica do Douro), da Agueira (Mondego), do Alvito (Sado), do Caia (Guadiana) e do Alqueva⁶ (Guadiana), albufeira que estava 6p.p. acima da média de setembro dos últimos 20 anos. Mantêm-se as situações preocupantes nas albufeiras do Monte da Rocha (Sado) e da Bravura (Arade e Ribeiras do Algarve), com níveis de armazenamento de 13% e 14%, respetivamente, valores muito inferiores à média 1990/91 a 2022/23 (-24p.p. e -38p.p., respetivamente).

⁶ Nota para o facto de, no final de setembro, a água armazenada na albufeira do Alqueva (cerca de 3,30 mil milhões de m³) representar mais de 2/3 do armazenamento total das principais barragens cuja utilização inclui o fornecimento de água para rega (cerca de 4,72 mil milhões de m³).

Armazenamento individual (% da capacidade total) e variação face ao mês anterior (p.p.) nas principais albufeiras hidroagrícolas (30 de setembro de 2024)



Fonte: APA/SNIRH - Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental;
DGADR/SIR - Sistema de informação do regadio (cálculos INE, I. P.)

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 30 de setembro de 2024

Sementeiras das culturas forrageiras iniciaram-se sem constrangimentos

As pastagens permanentes de sequeiro encontram-se em condições normais para a época, maioritariamente esgotadas e secas com os ciclos vegetativos praticamente concluídos. Embora seja reduzida a disponibilidade de alimentação natural, continuam a observar-se pequenos ruminantes em pastoreio e mesmo vacadas, nos casos em que o manejo da pastagem foi o adequado, verificando-se no seguimento da precipitação ocorrida no final de setembro o início de novo ciclo vegetativo, com a germinação das plantas. Iniciaram-se os trabalhos de preparação das sementeiras das culturas forrageiras anuais, após uma boa campanha, em que as disponibilidades alimentares das explorações em pastoreio direto e, simultaneamente, em alimentos conservados foram superiores ao habitual.

Colheita do milho para grão de ciclo curto confirma campanha com produtividades normais

A colheita das variedades de milho para grão de ciclo curto, que se encontra concluída na maioria das regiões, confirmou níveis de produtividade normais. As searas de milho para grão de ciclo longo encontram-se, de um modo geral, na fase de amadurecimento/secagem em campo, com os produtores, beneficiando do tempo seco, a optarem pelo adiamento da colheita, de forma a reduzirem os custos de secagem. Apesar dos prejuízos causados pela presença de javalis nos milheirais, prevê-se uma produtividade normal, ligeiramente superior à média do último quinquénio (+3%).

Produtividade								
Continente								
Culturas	2019	2020	2021	2022	2023	2024 f	Índices	
	kg/ha						2024 f	2024 f
							(Média 2019/23 = 100)	(2023 =100)
CEREAIS								
Milho de regadio	10 616	10 155	10 926	10 373	10 969	10 969	103	100
FRUTOS								
Kiwi	12 935	13 255	16 000	15 052	13 804	11 735	83	85
Castanha	846	814	747	451	468	585	88	125

Fonte: INE, I. P., Estado das culturas e previsão das colheitas
f - Valor previsto

Condições meteorológicas adversas comprometem produtividade do kiwi

A diferenciação floral nos pomares de kiwis foi condicionada pela ausência de horas de frio⁷, diminuindo o número de flores. Posteriormente a polinização e o vingamento do fruto coincidiu com a descida das temperaturas e com a ocorrência de precipitação, originando menos frutos, de menor calibre e com muitas malformações. De referir que a proibição da utilização da cianamida hidrogenada, substância ativa que interrompe a dormência vegetativa (induzindo assim uma floração homogénea), também contribuiu para o decréscimo de produtividade, devendo ser a mais baixa do último quinquénio.

⁷ Soma do número de horas abaixo dos 7,2°C entre 1 outubro e 15 de fevereiro.

Boas perspetivas para a produção de castanha

Na generalidade dos soutos transmontanos as árvores apresentam uma carga de ouriços normal e um melhor estado sanitário, face aos dois anos anteriores, muito marcados por pragas e doenças no castanheiro, nomeadamente pela vespa das galhas (*Dryocosmus kuriphilus*), septoriose (*Septoria spp*) e ainda pelas doenças crónicas: o cancro (*Cryphonectria parasitica*) e a tinta (*Phytophthora cinnamomi*). Nas variedades temporãs já se observam ouriços abertos na árvore, que apresentam uma alta percentagem de frutos viáveis de elevado calibre. Se as condições continuarem favoráveis, tudo indica que a produção de castanha será de melhor qualidade e consideravelmente superior à das duas últimas campanhas, a que acresce o facto de existirem novos soutos a entrarem em produção.

Produção de arroz semelhante à campanha passada

A colheita dos arrozais iniciou-se em meados de setembro, devendo decorrer até novembro ou dezembro, dependendo das interrupções causadas pela precipitação. As searas de arroz beneficiaram das boas condições de temperatura e humidade mas apresentam muitas infestantes e estragos causados pelas aves e javalis, devendo a produção ser semelhante à campanha anterior, resultado do aumento de área.

Produção									
Continente									
Culturas	2019	2020	2021	2022	2023	2024 f	Índices		
	1 000 t						2024 f		2024 f
							(Média 2019/23 = 100)		(2023 =100)
CEREAIS									
Arroz	161	133	176	156	179	179	111	100	
CULTURAS INDUSTRIAIS									
Tomate para a industria	1 439	1 255	1 660	1 414	1 687	1 771	119	105	
FRUTOS									
Maçã	368	284	366	289	290	304	95	105	
Pera	198	131	225	132	118	124	77	105	
Laranja	344	351	361	375	276	345	101	125	
Amêndoa	32	32	41	46	70	80	181	115	
VINHA									
Uva de mesa	18	18	19	15	17	16	90	95	
Vinho (1 000 hl)	6 302	6 226	7 146	6 622	7 331	6 598	98	90	

Fonte: INE, I. P., Estado das culturas e previsão das colheitas

f - Valor previsto

Aumento da área de tomate para a indústria determina aumento de produção

A colheita do tomate para a indústria ficará concluída no início de outubro, observando-se uma ligeira diminuição de produtividade e de qualidade devido a alguns problemas de sobrematuração dos frutos e também aos efeitos de pragas e doenças. Apesar do decréscimo de produtividade, a produção de tomate para a indústria deverá aumentar 5%, resultado do aumento de área. As chuvas de 24 a 26 de setembro causaram interrupções das colheitas e o aceleração da maturação, com impacto na qualidade, que ainda assim apresenta parâmetros de grau brix e cor aceitáveis.

Nova campanha de pera no Oeste marcada por quebras de produção

A colheita de pera terminou na primeira semana de setembro na região do Oeste. A produção ficou, pelo terceiro ano consecutivo, muito aquém do potencial produtivo da região, apesar de ligeiramente superior à da campanha passada (a menor das últimas duas décadas), embora com diferenças entre produtores em função do nível de incidência do fogo bacteriano e de estenfiliose. Foi uma campanha difícil, iniciando-se com problemas de diferenciação floral devido ao reduzido número de horas de frio, o que originou menos gomos. Posteriormente a floração foi muito prolongada resultado das baixas temperaturas registadas no início da primavera, que originaram uma heterogeneidade no estado fenológico dos frutos. No início do verão a ocorrência atípica de neblinas persistentes e alguma chuva potenciou o surgimento de fogo bacteriano e de estenfiliose, doenças com forte incidência nesta campanha e de impacto muito significativo na produção, agravado pelas restrições na utilização de substâncias ativas eficazes. Em termos de qualidade, os frutos apresentam calibres superiores aos do ano anterior, níveis de brix médio/baixo e mais carepa na pele, o que poderá contribuir para melhorar o equilíbrio do sabor e para aumentar a resistência mecânica dos frutos. De referir ainda que o receio do efeito da estenfiliose e do fogo bacteriano levou alguns produtores a anteciparem a colheita, sem que os frutos tenham alcançado o ponto ótimo de maturação, apresentando assim níveis de dureza mais elevados.

Produção de maçã deverá aumentar 5%

A colheita das maçãs das variedades Gala e Reineta na região do Oeste concluiu-se em meados de setembro. Na variedade Gala a produtividade foi ligeiramente superior ao ano transato (cerca de 5%), com boa qualidade dos frutos, embora com calibres e brix inferiores. Encontra-se a decorrer a colheita da variedade Golden, cuja produção deverá ser inferior a um ano normal, com qualidade dentro dos padrões habituais. As maçãs da variedade Fuji irão ser colhidas a partir do início de outubro, prevendo-se uma produção superior ao ano anterior. A colheita das maçãs no Douro Sul entrou em velocidade de cruzeiro em setembro, com a maioria das variedades colhidas, ficando as Starking e as Fuji para o final de outubro, por forma a alcançarem o teor de açúcar ideal. Globalmente a produção deverá registar um aumento de 5%, face à campanha anterior.

Após campanha marcada pela seca, a produção de laranja recupera para valores normais

No Algarve a produção das variedades precoces de laranja decresceu 10%, face à campanha anterior (devido ao decréscimo dos calibres), e as de meia estação e tardias retomaram as produções normais, duplicando face a 2023. A produção nacional de laranja em 2024 deverá alcançar as 345 mil toneladas, o que representa um aumento de 25%, face ao ano anterior.

Produção de amêndoa será a mais elevada de sempre

A colheita da amêndoa decorreu em boas condições devido à ausência de precipitação, sendo a qualidade de um modo geral boa. No Alentejo, a entrada em plena produção de muitos pomares intensivos é o fator determinante para o aumento da 20% da produção, face à campanha anterior. No entanto, alguns produtores referem que as limitações impostas na dotação máxima de rega (6 000 m³/hectares) por parte do EFMA⁸ condicionaram os calibres e refletiram-se nas produtividades alcançadas. No Douro Superior o vingamento do fruto foi prejudicado pelas chuvas e baixas temperaturas, afetando principalmente as variedades de floração mais precoce e os pomares mais expostos. Globalmente a produção deverá alcançar as 80 mil toneladas, o resultado mais elevado da série histórica.

⁸ Empreendimento de Fins Múltiplos do Alqueva. Consultar as tabelas de dotação de rega por culturas no Plano Anual de Utilização de Água no EFMA, disponível em https://www.edia.pt/wp-content/uploads/2024/05/PAUA_2024_abr2024.pdf.

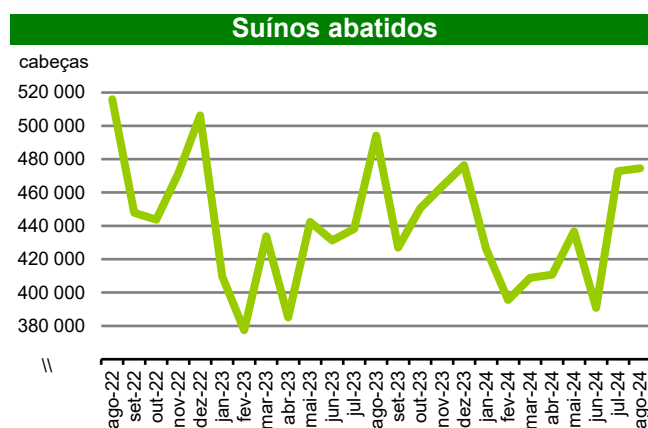
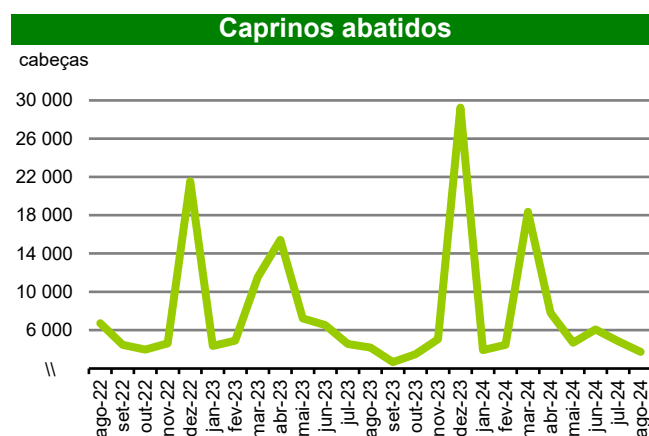
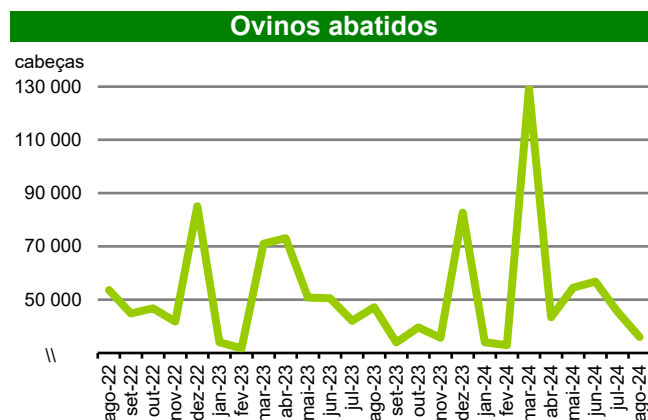
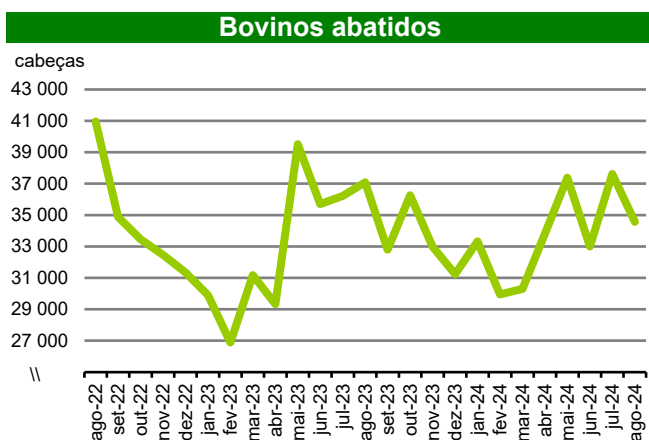
Produção vitivinícola condicionada por problemas fitossanitários

As vindimas decorreram com normalidade ao longo do mês, prevendo-se que terminem em meados de outubro. De uma forma geral, a campanha decorreu em condições climaticamente adversas, coincidindo as fases de maior vulnerabilidade sanitária das videiras com períodos de precipitação, humidade elevada e calor. Sob forte pressão de doenças criptogâmicas, sobretudo de míldio (geograficamente generalizado, mas com mais incidência nas regiões vitivinícolas de Lisboa e do Tejo, com ataques tardios sob a forma de Rot Brun⁹), de oídio (também com intensidade considerável nas regiões da Bairrada, do Dão e de Lisboa) e das podridões (nas regiões dos Vinhos Verdes e da Beira Interior), o controlo destas doenças não foi, em muitos casos, totalmente eficaz, mesmo com o estrito cumprimento de exigentes calendários de tratamentos fitossanitários. Este facto, associado aos estragos provocados pelos escaldões de agosto e pelos incêndios de setembro (regiões do Dão, Lafões e dos Vinhos Verdes), contribuíram para uma previsível diminuição da produção (-10%, face à vindima de 2023), que deverá situar-se nos 6,6 milhões de hectolitros. De referir que, sobretudo na região vitivinícola de Trás-os-Montes, a procura de uvas para vinificar diminuiu significativamente, uma vez que diversas adegas de dimensão considerável ainda possuem grandes quantidades de vinho da campanha anterior armazenado, não necessitando (ou não tendo capacidade) de vinificar este ano. Esta situação contribuiu para que alguns viticultores, sem comprador nem capacidade de transformar a sua produção, não tenham realizado a vindima.

⁹ Sintoma de ataques de míldio tardios (que podem ocorrer até à fase do ciclo de fecho do cacho), e que se caracteriza por zonas de depressão nos bagos, de cor acastanhada ou púrpura, em forma de dedada.

III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates



Gado abatido: menor volume de abate nas principais espécies

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **agosto de 2024** foi 38 433 toneladas, o que correspondeu a um decréscimo de 2,8% (+9,6% em julho), devido ao menor volume de abate registado nas principais espécies em análise: bovinos (-4,5%), suínos (-1,8%), ovinos (-22,3%) e caprinos (-9,9%).

Em relação ao número de animais abatidos, observou-se igualmente uma diminuição nas quatro espécies: bovinos (-6,8%), suínos (-4,0%), ovinos (-23,7%) e caprinos (-10,8%). Para os equídeos, não se registaram abates para consumo público.

Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2023	37 260	32 961	37 458	33 259	39 809	36 935	37 829	39 540	34 130	37 820	39 052	37 085	443 138
	2024 Rv	40 569	36 129	37 338	38 493	40 015	35 842	41 467	38 433					
Bovinos														
Cabeças (n.º)	2023	29 901	26 889	31 173	29 332	39 517	35 696	36 223	37 085	32 796	36 258	32 988	31 234	399 092
	2024 Rv	33 320	29 950	30 298	33 814	37 381	32 994	37 620	34 572					
Peso limpo (t)	2023	7 089	6 547	7 577	7 293	10 050	8 975	9 065	9 111	8 206	8 889	8 061	7 563	98 426
	2024 Rv	8 330	7 536	7 652	8 622	9 633	8 540	9 545	8 702					
Suínos														
Cabeças (n.º)	2023	409 771	377 429	433 715	385 006	442 360	431 252	438 189	494 174	426 925	450 561	463 729	476 371	5 229 482
	2024 Rv	426 050	395 487	408 908	410 681	436 743	390 764	472 769	474 529					
Peso limpo (t)	2023	29 727	25 997	28 902	24 983	28 935	27 162	28 093	29 696	25 436	28 409	30 482	28 455	336 277
	2024 Rv	31 794	28 140	27 888	29 174	29 415	26 381	31 181	29 155					
Ovinos														
Cabeças (n.º)	2023	33 997	31 762	71 045	73 075	50 772	50 529	42 048	47 151	33 936	39 567	35 686	82 710	592 278
	2024 Rv	33 979	32 934	129 576	43 389	54 520	56 759	45 501	35 969					
Peso limpo (t)	2023	401	381	897	890	765	747	618	690	461	490	470	892	7 702
	2024 Rv	412	410	1 677	629	928	870	680	536					
Caprinos														
Cabeças (n.º)	2023	4 336	4 901	11 525	15 434	7 223	6 521	4 537	4 181	2 665	3 467	5 045	29 237	99 072
	2024 Rv	3 901	4 460	18 356	7 809	4 686	6 069	4 845	3 731					
Peso limpo (t)	2023	35	35	81	93	59	51	43	43	26	32	39	175	712
	2024 Rv	32	32	121	66	40	51	57	39					
Equídeos														
Cabeças (n.º)	2023	39	3	7	0	0	0	38	0	3	1	0	1	92
	2024 Rv	0	36	6	4	0	0	20	0					
Peso limpo (t)	2023	8	1	1	0	0	0	10	0	1	ə	0	ə	21
	2024 Rv	0	10	ə	ə	0	0	4	0					

Fonte: INE, I. P., Gado Abatido e Aprovado para Consumo

Nota: os dados do quadro referem-se a abates submetidos à inspeção sanitária.

Rv - Valor revisto

Aves e coelhos abatidos: menor volume de abate para galináceos, perus e patos

O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 34 238 toneladas em **agosto de 2024**, o que representou uma diminuição de 1,9% (+9,3% em julho), registando-se um menor volume de abate de galináceos (-1,3%), perus (-1,4%) e patos (-22,7%) e aumentos para codornizes (+17,2%) e coelhos (+3,8%).

No que diz respeito ao número de cabeças abatidas, galináceos, perus, patos e coelhos tiveram reduções de 2,7%, 1,8%, 12,4% e 1,8%, respetivamente. Pelo contrário, para as codornizes observou-se um aumento de 17,7%.

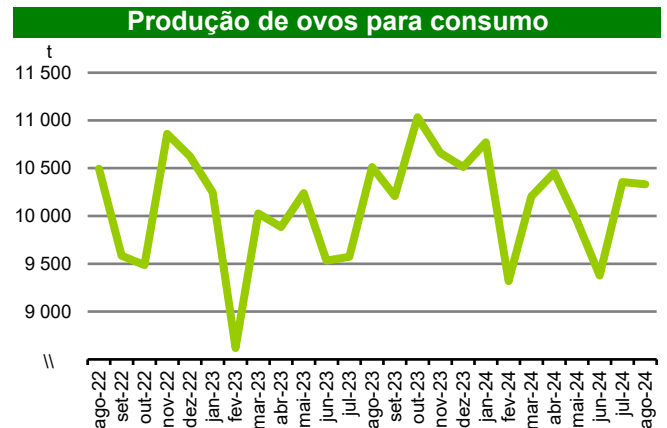
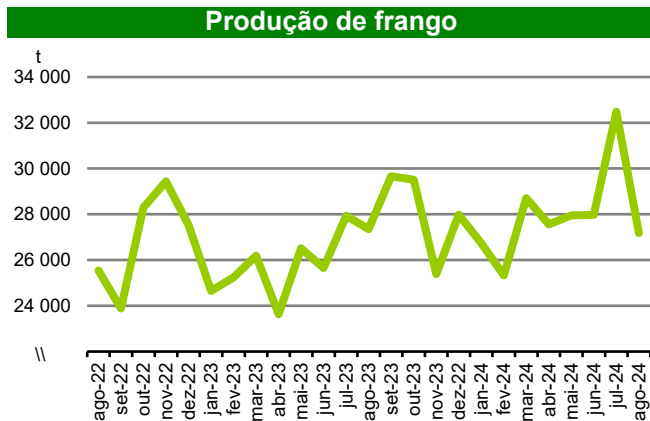
Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2023	32 894	28 135	32 496	28 783	32 385	33 503	32 849	34 884	32 199	32 912	32 871	30 780	384 691
	2024	34 106	29 564	30 768	34 845	34 574	31 219	35 889	34 238					
Galináceos														
Cabeças (1 000 n.º)	2023	18 408	16 847	18 961	16 703	19 009	19 211	19 327	21 383	18 599	18 887	19 004	17 667	224 006
	2024	19 009	17 219	17 800	19 581	19 746	18 165	21 074	20 801					
Peso limpo (t)	2023	27 406	24 062	27 533	23 956	26 642	28 256	27 373	29 798	26 987	27 654	27 549	25 759	322 975
	2024	28 642	24 702	25 834	29 600	29 103	26 161	30 293	29 424					
dos quais: Frangos de carne														
Cabeças (1 000 n.º)	2023	17 532	16 304	18 477	15 879	18 349	18 481	18 786	20 770	18 180	18 491	18 418	17 106	216 773
	2024	18 372	16 900	17 404	18 862	19 075	17 406	20 494	20 240					
Peso limpo (t)	2023	25 575	22 902	26 316	22 225	25 163	26 680	26 076	28 351	25 980	26 680	26 136	24 460	306 544
	2024	27 362	23 991	24 888	28 065	27 682	24 424	28 943	28 067					
Perus														
Cabeças (1 000 n.º)	2023	314	236	322	311	339	317	334	328	336	328	336	324	3 825
	2024	313	281	296	338	356	335	364	322					
Peso limpo (t)	2023	4 006	2 900	3 628	3 574	4 099	3 577	3 859	3 630	3 823	3 825	3 977	3 689	44 587
	2024	3 987	3 523	3 549	3 864	4 103	3 884	4 321	3 579					
Patos														
Cabeças (1 000 n.º)	2023	359	330	379	364	454	444	435	421	423	427	391	393	4 820
	2024	408	358	383	379	378	345	385	369					
Peso limpo (t)	2023	890	813	924	902	1 152	1 087	1 050	1 091	1 014	1 034	955	982	11 894
	2024	1 037	938	1 006	924	923	797	858	843					
Codornizes														
Cabeças (1 000 n.º)	2023	538	507	597	563	669	602	531	530	576	562	578	550	6 803
	2024	645	572	564	666	634	491	552	624					
Peso limpo (t)	2023	101	96	114	110	133	114	101	99	106	105	108	101	1 288
	2024	119	108	106	130	123	97	107	116					
Outras Aves (a)														
Cabeças (1 000 n.º)	2023	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2024	0	0	0	0	0	0	0	0					
Peso limpo (t)	2023	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2024	0	0	0	0	0	0	0	0					
Coelhos														
Cabeças (1 000 n.º)	2023	239	222	251	204	336	236	233	225	225	234	227	196	2 828
	2024	249	221	210	255	248	215	246	221					
Peso limpo (t)	2023	491	264	297	241	359	469	466	266	269	294	282	249	3 947
	2024	321	293	273	327	322	280	310	276					

Fonte: INE, I. P., Inquérito ao abate de aves e coelhos

Nota: os dados do quadro referem-se a abates submetidos à inspeção sanitária.

(a) Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

III.2 - Produção de aves e ovos



Menor volume de produção de frango e de ovos para consumo

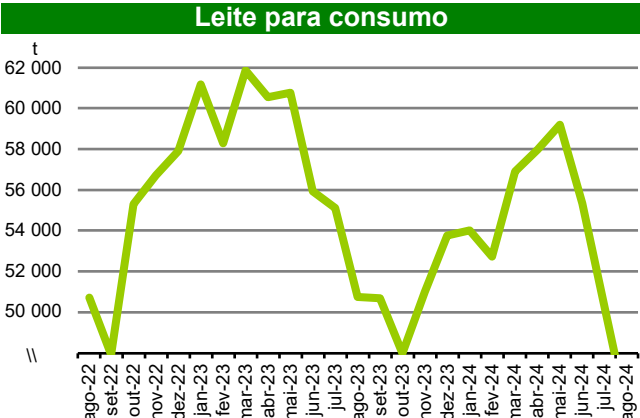
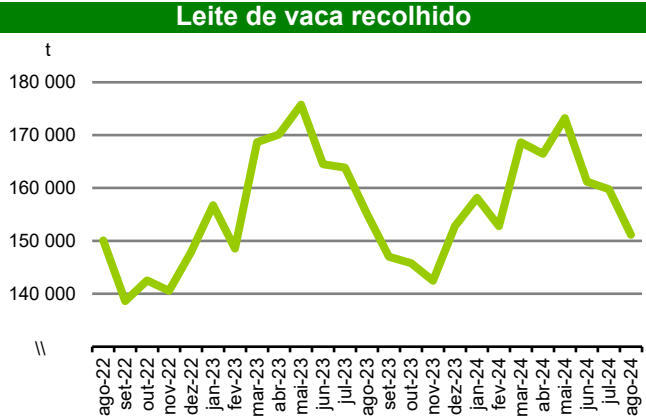
O volume de frango em **agosto de 2024** diminuiu 0,7%, com uma produção que totalizou 27 172 toneladas (16,3% em julho), tendo em número de cabeças registado um decréscimo de 2,2% (+14,3% em julho).

A produção de ovos de galinha para consumo apresentou também uma diminuição de 1,7% (+8,2% em julho), com 10 332 toneladas produzidas.

Produção de aves e ovos														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2023	16 896	17 965	18 387	16 888	19 333	17 768	20 120	20 041	20 748	20 829	17 888	19 569	226 432
	2024	17 951	17 839	20 070	18 523	19 263	19 935	22 999	19 596					
Peso limpo (t)	2023	24 647	25 234	26 186	23 632	26 512	25 650	27 930	27 353	29 661	29 506	25 382	27 980	319 673
	2024	26 734	25 327	28 704	27 560	27 955	27 975	32 480	27 172					
Pintos do dia														
Número (1 000)	2023	22 729	20 538	23 972	21 733	24 422	24 704	24 772	24 686	21 730	23 650	21 589	21 792	276 318
	2024	23 246	22 226	23 135	23 851	26 580	22 967	26 532	25 887					
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2023	165 276	139 031	161 725	159 432	165 160	153 742	154 392	169 551	164 650	177 961	171 914	169 548	1 952 382
	2024	173 706	150 301	164 585	168 600	160 488	151 236	167 021	166 650					
Peso (t)	2023	10 247	8 620	10 027	9 885	10 240	9 532	9 572	10 512	10 208	11 034	10 659	10 512	121 048
	2024	10 770	9 319	10 204	10 453	9 950	9 377	10 355	10 332					
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2023	30 163	26 895	31 779	28 118	31 682	32 394	28 427	29 395	28 089	28 513	27 441	27 206	350 100
	2024	29 113	29 263	28 842	31 573	32 821	31 001	32 637	32 343					
Peso (t)	2023	1 870	1 667	1 970	1 743	1 964	2 008	1 762	1 823	1 741	1 768	1 701	1 687	21 706
	2024	1 805	1 814	1 788	1 958	2 035	1 922	2 023	2 005					

Fonte: INE, I. P., Inquérito aos aviários de multiplicação e incubadoras e Inquérito aos aviários de produção de ovos para consumo

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos



Menor volume de recolha de leite de vaca e de produção de lacticínios

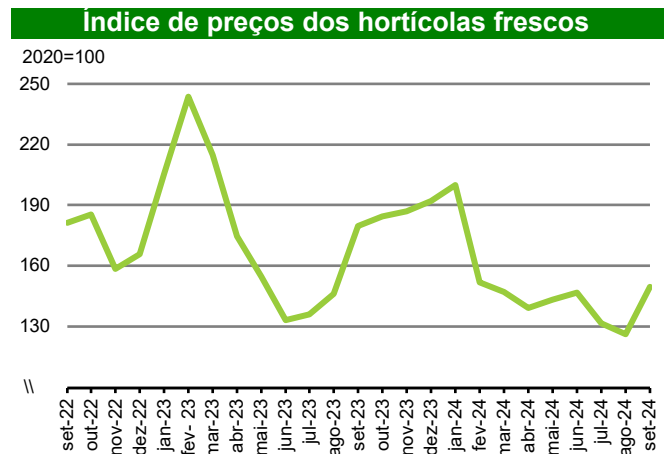
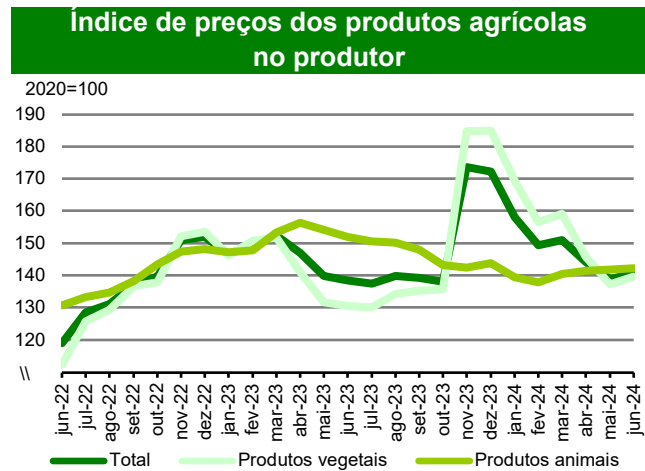
A recolha de leite de vaca em **agosto de 2024** foi 151,1 mil toneladas, um decréscimo de 2,5% (-2,5% em julho). O volume total de produtos lácteos assinalou também uma diminuição de 6,3% (-5,2% em julho), justificada pelo menor volume de leite para consumo (-11,1%) e de queijo de vaca (-2,2%) no mês em análise. Em contrapartida, aumentou a produção de leites acidificados (+2,6%), nata para consumo (+1,1%), manteiga (+14,0%) e leite em pó (+15,4%).

Recolha e transformação do leite de vaca														
Portugal	Unidade: t													
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2023	156 747	148 524	168 685	170 141	175 775	164 497	163 853	155 087	146 985	145 788	142 452	152 789	1 891 321
	2024	158 140	152 772	168 650	166 463	173 207	161 193	159 767	151 147					
Produtos lácteos	2023	83 540	78 929	86 511	83 529	86 024	79 737	78 741	74 359	73 055	71 310	72 392	75 366	943 492
	2024	76 672	75 406	80 452	82 197	85 207	78 709	74 648	69 641					
Leite para consumo	2023	61 185	58 276	61 898	60 547	60 755	55 942	55 097	50 754	50 675	47 985	51 003	53 747	667 866
	2024	54 012	52 708	56 906	57 978	59 208	55 331	50 218	45 140					
Nata para consumo	2023	2 386	1 678	2 238	2 048	1 924	2 268	2 306	2 291	1 939	2 378	2 225	2 016	25 697
	2024	1 923	1 962	2 038	1 975	2 311	1 858	2 029	2 316					
Leite em pó gordo e meio gordo	2023	825	642	839	789	769	723	689	668	523	767	736	783	8 753
	2024	652	885	863	911	920	867	826	916					
Leite em pó magro	2023	1 192	1 543	2 297	2 550	2 650	2 296	2 212	1 857	1 261	937	1 026	1 680	21 501
	2024	1 954	2 004	2 418	2 383	2 373	2 279	2 029	1 997					
Manteiga	2023	2 711	2 720	3 114	2 846	3 052	2 594	2 414	2 353	2 276	2 104	2 374	2 985	31 542
	2024	3 095	2 633	2 780	2 930	3 028	2 548	2 695	2 684					
Queijo	2023	5 132	4 562	5 258	4 935	5 402	5 385	5 429	5 614	5 239	5 348	5 288	4 930	62 523
	2024	5 511	4 945	5 040	5 451	5 664	5 379	5 882	5 489					
Leites acidificados	2023	10 108	9 508	10 867	9 813	11 472	10 530	10 594	10 822	11 142	11 791	9 739	9 226	125 611
	2024	9 525	10 270	10 406	10 569	11 704	10 447	10 968	11 100					

Fonte: INE, I. P., Leite de vaca e produtos lácteos

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



Em **setembro de 2024**, no índice de preços de produtos agrícolas no produtor, registaram-se variações positivas na batata (+42,1%), azeite a granel (+29,9%), ovinos e caprinos (+18,6%), bovinos (+2,6%) e frutos (+2,0%), e variações negativas nos hortícolas frescos (-16,6%), ovos (-11,6%), suínos (-5,8%), aves de capoeira (-3,1%) e plantas e flores (-1,0%).

Em relação ao **mês anterior**, verificou-se um acréscimo no índice de preços do azeite a granel (+31,4%), hortícolas frescos (+18,4%), ovinos e caprinos (+2,2%), frutos (+2,0%), ovos (+1,6%) e plantas e flores (+0,1%), e um decréscimo no índice de preços batata (-15,8%), suínos (-4,9%) e bovinos (-0,2%). Nas aves de capoeira não se observou qualquer variação.

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor														2020=100
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Produção de bens agrícolas (output)	2023	146,58	149,60	152,39	146,97	139,77	138,41	137,43	139,86	139,25	138,01	173,68	172,21	149,05
	2024 Po	158,01	149,29	150,90	144,09	138,82	140,57	x	x	x				
Produção vegetal	2023	146,19	150,74	151,72	140,97	131,66	130,44	130,00	134,19	135,20	135,54	184,88	184,85	149,05
	2024 Po	169,48	156,55	159,16	145,76	137,18	139,67	x	x	x				
dos quais:														
Batata	2023	239,81	228,27	266,37	317,42	246,69	236,08	193,66	196,30	156,17	152,05	229,19	203,06	222,75
	2024 Po	208,60	203,81	216,16	277,92	222,22	212,37	262,07	263,40	221,88				
Frutos	2023	122,60	110,33	114,58	113,15	113,34	111,19	107,49	110,67	110,31	120,59	205,94	197,24	140,18
	2024 Po	162,13	140,66	131,04	121,04	123,35	119,98	108,46	110,34	112,54				
Hortícolas frescos	2023	205,20	243,77	214,80	174,51	154,64	133,37	136,08	146,10	179,62	184,38	187,05	192,16	176,60
	2024 Po	200,08	151,80	147,17	139,34	143,26	146,85	131,73	126,55	149,78				
Vinhos DOP e IGP	2023	126,95	126,87	128,80	127,45	127,99	130,02	129,33	131,25	133,34	137,11	137,43	136,88	131,11
	2024 Po	135,00	136,38	137,95	139,19	137,00	140,95	x	x	x				
Outros vinhos	2023	105,93	105,71	106,01	105,94	104,95	105,00	106,14	105,95	105,62	105,96	105,89	105,99	105,76
	2024 Po	106,01	106,25	106,32	106,54	106,81	106,74	x	x	x				
Azeite a granel	2023	217,61	219,12	229,80	266,41	237,72	239,99	231,98	311,12	311,12	x	x	343,45	251,07
	2024 Po	354,79	358,60	371,11	390,59	357,59	379,83	325,26	307,40	404,06				
Plantas e flores	2023	141,64	149,96	143,39	130,37	118,56	113,93	106,06	114,19	122,90	128,37	122,27	137,56	125,81
	2024 Po	141,10	140,57	144,76	123,85	118,24	113,20	112,08	121,51	121,63				
Produção animal	2023	147,22	147,80	153,24	156,30	154,16	151,98	150,57	150,16	148,03	143,17	142,45	143,69	149,06
	2024 Po	139,48	137,86	140,38	141,49	141,73	142,11	142,84	142,72	x				
dos quais:														
Bovinos	2023	121,64	122,99	130,75	133,82	132,93	132,81	131,01	129,14	127,67	125,54	123,63	123,65	128,34
	2024 Po	124,29	125,84	127,96	129,49	129,18	130,44	130,81	131,31	131,03				
Suínos	2023	124,33	131,67	145,75	151,28	150,97	150,94	151,24	151,11	141,62	133,47	126,08	129,76	140,21
	2024 Po	125,63	126,06	134,35	137,06	136,94	137,77	140,30	140,29	133,36				
Ovinos e caprinos	2023	144,65	133,34	131,06	123,26	112,77	108,70	109,51	113,52	119,08	132,00	144,75	147,16	128,59
	2024 Po	135,55	131,35	133,49	130,40	131,18	136,46	135,29	138,15	141,24				
Aves de capoeira	2023	145,19	135,75	142,72	146,29	149,65	151,32	150,76	151,59	151,53	151,26	151,29	150,50	148,24
	2024 Po	145,23	140,14	140,35	140,17	142,07	146,55	146,29	146,86	146,84				
Leite em natureza	2023	182,16	182,84	170,67	175,54	162,08	162,31	155,60	155,57	156,15	145,28	146,19	146,23	161,68
	2024 Po	147,61	146,62	143,96	145,24	144,47	144,33	145,08	144,75	x				
Ovos	2023	209,13	212,22	218,53	216,60	208,86	201,91	203,90	197,93	194,69	195,13	195,18	195,18	204,48
	2024 Po	193,79	185,29	185,40	183,24	177,61	175,34	173,90	169,49	172,17				

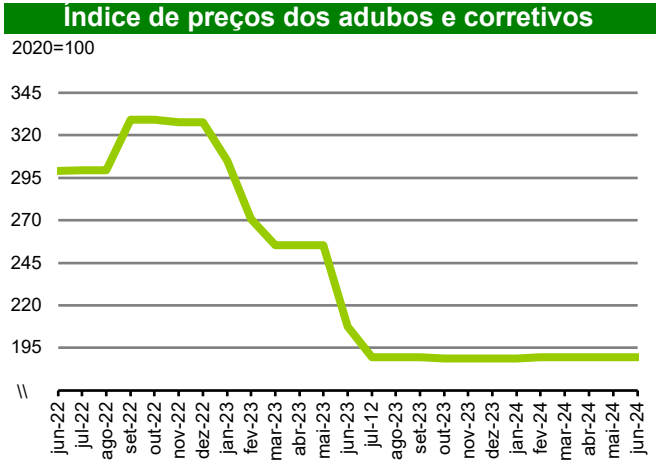
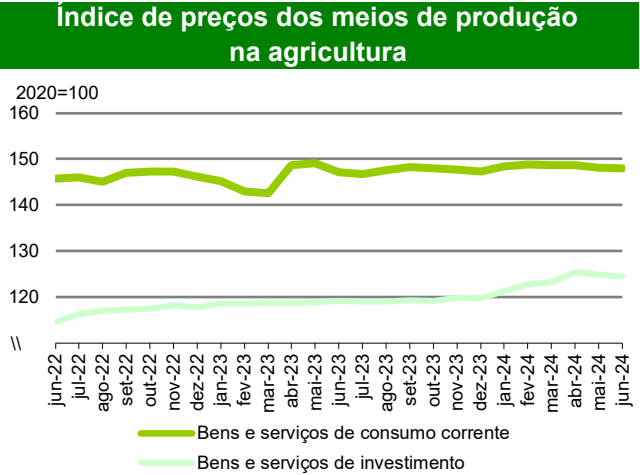
Fonte: INE, I. P., Índice de preços de produtos agrícolas (output)

DOP - Denominação de Origem Protegida; IGP - Indicação Geográfica Protegida

Po - Valor provisório

x - Valor não disponível

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura



Em **junho de 2024**, assistiu-se a um acréscimo de 0,6% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I). Os produtos que mais contribuíram para este índice foram a energia e lubrificantes (+9,2%) e outros bens e serviços (+5,3%), que atenuaram o impacto da descida dos adubos e corretivos (-8,7%). Em comparação com o **mês anterior**, verificou-se um decréscimo de 0,1% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente, principalmente devido à evolução das sementes (-1,2%) e dos alimentos para animais (-0,5%), que anularam a variação positiva observada na energia e lubrificantes (+2,0%).

No índice de preços dos bens e serviços de investimento (INPUT II) registou-se uma variação positiva de 4,4%, do qual se destaca o índice de preços das máquinas e materiais para cultura (+4,6%); em relação ao **mês anterior**, assinalou-se uma variação de -0,3%.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹														
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
2020=100														
Bens e serviços de consumo corrente (input I)	2023	145,20	143,00	142,60	148,60	149,10	147,10	146,70	147,60	148,20	148,00	147,70	147,20	146,70
	2024 Po	148,40	148,80	148,60	148,60	148,10	148,00							
dos quais:														
Sementes e plantas	2023	113,50	117,30	118,50	119,00	119,30	119,60	120,20	120,00	120,00	120,20	120,60	120,60	119,00
	2024 Po	118,20	121,20	120,80	124,30	124,00	122,50							
Energia e lubrificantes	2023	151,90	140,80	144,30	146,10	143,70	146,20	155,60	167,20	172,70	171,00	166,00	160,80	155,50
	2024 Po	162,10	163,80	162,00	161,20	156,60	159,70							
Adubos e corretivos	2023	305,00	270,70	255,30	255,30	255,30	207,40	189,60	189,60	189,60	189,10	189,10	189,10	223,80
	2024 Po	189,10	189,70	189,60	189,60	189,60	189,40							
Alimentos para animais	2023	161,40	161,40	161,30	175,60	177,10	177,10	176,20	176,00	176,00	176,00	176,00	176,00	172,50
	2024 Po	176,10	175,90	175,80	175,50	175,10	174,20							
Despesas veterinárias	2023	106,70	107,40	108,40	108,50	108,90	108,80	108,80	109,10	109,20	109,50	110,30	110,60	108,80
	2024 Po	111,40	112,20	112,60	112,60	112,90	113,80							
Manutenção de materiais	2023	127,52	127,90	127,96	127,64	127,08	126,39	126,64	126,82	126,95	126,02	126,22	125,19	126,90
	2024 Po	127,45	128,45	127,47	127,85	127,55	127,30							
Outros bens e serviços	2023	104,79	105,18	105,56	105,81	106,06	106,44	106,64	106,74	107,23	107,29	107,53	107,44	106,40
	2024 Po	110,93	111,18	111,45	111,64	111,75	112,07							
Bens de investimento (input II)	2023	118,55	118,60	118,76	118,72	118,89	119,09	119,01	118,96	119,27	119,19	119,78	119,66	119,04
	2024 Po	121,27	122,75	123,11	125,46	124,79	124,38							
dos quais:														
Motocultivadores e outro	2023	116,21	116,21	116,21	116,33	116,33	116,33	116,33	116,33	116,33	116,65	116,97	116,97	116,43
	2024 Po	116,97	119,43	119,43	119,43	119,43	119,43							
Máquinas e materiais para cultura	2023	119,85	119,85	119,85	119,85	120,38	120,38	120,38	120,38	120,38	120,38	120,38	121,10	120,26
	2024 Po	123,77	125,54	125,87	125,87	125,87	125,87							
Máquinas e materiais para colheita	2023	119,93	119,93	119,93	119,93	119,99	119,99	119,99	119,99	119,99	119,99	119,99	119,99	119,97
	2024 Po	120,00	122,40	122,40	122,40	122,40	122,40							
Tratores	2023	117,16	117,16	117,16	117,16	117,16	117,16	117,16	117,16	117,16	117,16	117,16	117,16	117,16
	2024 Po	117,16	120,56	120,56	120,56	120,56	120,56							

Fonte: INE, I. P., Índice de preços dos meios de produção na agricultura (input)

1 - Informação mensal recolhida trimestralmente.

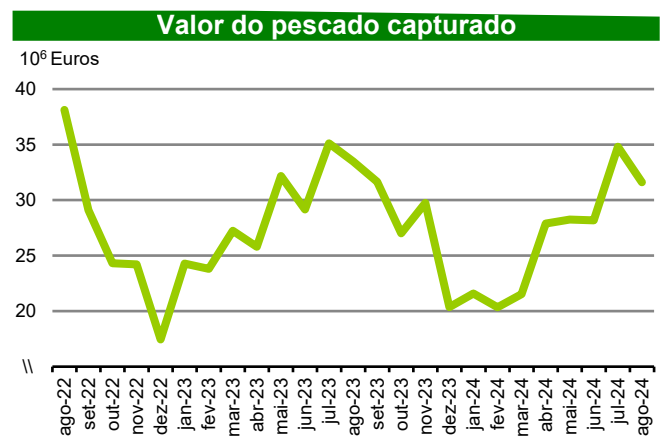
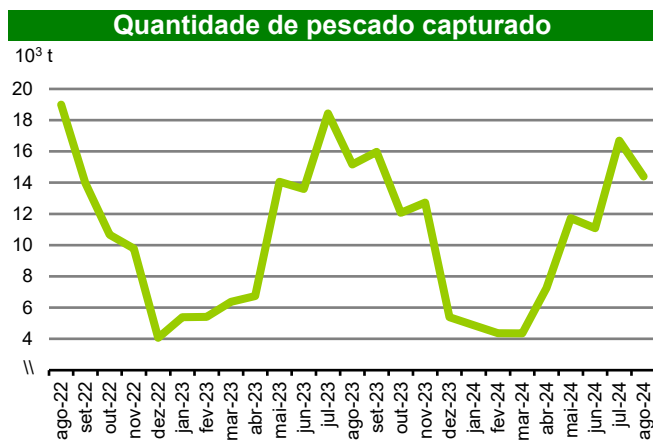
Po - Valor provisório

V - PESCAS

Diminuição do volume de capturas de peixes marinhos e crustáceos

Em **agosto de 2024** o volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 5,1% (-9,4% em julho), justificado pela menor captura de peixes marinhos e também de crustáceos. Às 14 391 toneladas de pescado correspondeu uma receita que totalizou 31 613 mil euros, valor que representou um decréscimo de 5,6% (-0,9% em julho).

Na R. A. dos Açores foram capturadas 1 268 toneladas de pescado, ou seja, um aumento de 12,9%, sobretudo consequência da maior captura de tunídeos. Já as 350 toneladas da R. A. da Madeira representaram uma diminuição de 57,9%, devido essencialmente ao menor volume de atuns, carapau e carapau negrão e cavala capturados na região.

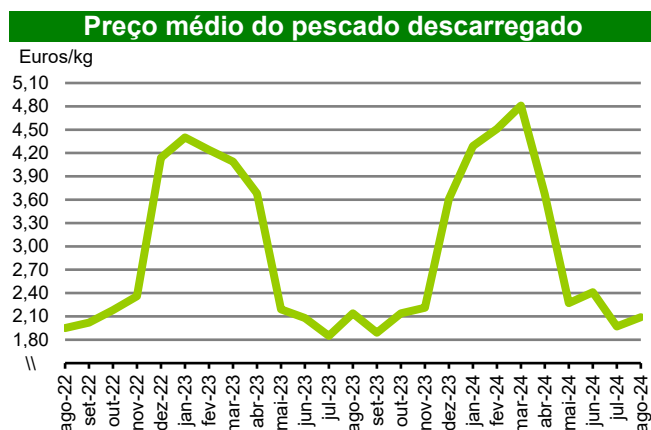


O volume de captura de peixes marinhos a nível nacional foi 12 980 toneladas e teve um decréscimo de 6,9% (-9,0% em julho). Para esta situação contribuiu de forma significativa a menor quantidade de cavala (-41,0%), com 2 324 toneladas, carapau e carapau negrão (-4,9%), com 1 783 toneladas, biqueirão (-11,8%), com 1 095 toneladas, tunídeos (-22,7%), com 1 091 toneladas e peixe-espada (-7,7%), com 345 toneladas capturadas.

Pelo contrário, registou-se um maior volume de sardinha (+42,2%), com 5 002 toneladas capturadas ao abrigo do Despacho N.º 4702-A/2024 de 30 de abril, que determinou a reabertura da pesca da sardinha a partir das 00:00 horas do dia 2 de maio de 2024.

O volume de crustáceos (143 toneladas) teve um decréscimo de 14,7%, devido sobretudo à menor quantidade de gamba branca e perceves. Já as 1 267 toneladas de moluscos representaram um aumento de 19,7%, sendo de destacar o maior volume de pota capturada, e de bivalves como o berbigão, mexilhão e longueirão.

O preço médio do pescado descarregado (*) foi 2,09 Euros/kg, ou seja, uma diminuição de 2,3% (+6,5% em julho). O preço médio dos peixes marinhos (1,72 Euros/kg) teve igualmente uma redução de 3,0%, para o qual contribuiu a descida registada em espécies como a sardinha e o biqueirão. O preço médio dos crustáceos (17,70 Euros/kg) aumentou 36,2%, nomeadamente pelo valor superior de espécies como a gamba branca, perceves, caranguejo mouro e carabineiro. Já o preço médio dos moluscos (4,54 Euros/kg) apresentou um decréscimo de 21,5%, devido sobretudo ao menor preço registado em espécies como a pota, as amêijoas, o mexilhão e as cadelinhas.



(*) Variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota

Capturas nominais

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2023	5 383	5 411	6 367	6 742	14 057	13 595	18 432	15 165	15 971	12 064	12 720	5 389	131 296
	2024	4 873	4 367	4 352	7 249	11 733	11 086	16 693	14 391					
Valor (10 ³ €)	2023	24 287	23 804	27 233	25 792	32 168	29 151	35 107	33 479	31 651	27 013	29 743	20 365	339 794
	2024	21 580	20 349	21 521	27 887	28 243	28 174	34 801	31 613					
Aguas salobra e doce														
Peso (t)	2023	5	14	27	9	6	5	1	1	æ	1	æ	æ	68
	2024	2	12	26	8	5	5	1	1					
Valor (10 ³ €)	2023	53	286	421	126	82	47	3	4	1	1	æ	82	1 107
	2024	154	300	352	150	90	53	14	10					
Peixes marinhos														
Peso (t)	2023	3 817	3 911	4 850	5 359	12 536	12 198	17 023	13 938	14 057	9 824	10 542	3 559	111 613
	2024	3 443	3 068	3 100	5 734	10 485	9 905	15 484	12 980					
Valor (10 ³ €)	2023	15 143	13 702	16 171	16 536	22 755	19 656	25 822	25 113	22 566	16 954	18 069	9 522	222 010
	2024	13 493	12 105	13 296	17 774	19 904	20 068	25 696	23 135					
dos quais:														
Carapau e carapau negrão														
Peso (t)	2023	949	907	1 754	1 649	2 308	1 486	1 847	1 875	1 555	1 743	1 739	659	18 471
	2024	815	931	805	1 800	1 891	1 416	1 029	1 783					
Valor (10 ³ €)	2023	1 957	2 087	3 096	2 797	2 813	2 011	2 382	2 181	1 715	1 795	1 815	965	25 615
	2024	1 636	1 736	1 685	2 750	2 493	2 107	6 232	2 077					
Biqueirão														
Peso (t)	2023	534	123	12	3	7	12	361	1 242	1 715	691	387	3	5 091
	2024	36	3	11	1	19	17	108	1 095					
Valor (10 ³ €)	2023	2 455	454	20	3	4	18	1 025	4 032	3 773	2 356	1 557	28	15 726
	2024	232	4	19	æ	28	21	204	1 566					
Sardinha														
Peso (t)	2023	24	18	1	5	2 917	3 379	3 930	3 518	3 656	2 849	3 820	976	25 092
	2024	10	4	1	7	4 141	4 386	6 497	5 002					
Valor (10 ³ €)	2023	68	34	1	6	2 412	5 140	5 164	4 645	3 338	2 624	2 690	694	26 816
	2024	17	5	3	9	3 321	5 979	7 260	5 867					
Cavala														
Peso (t)	2023	372	589	542	741	3 241	4 956	6 955	3 942	4 996	2 724	2 509	655	32 222
	2024	596	420	257	627	1 476	1 728	3 190	2 324					
Valor (10 ³ €)	2023	269	424	559	558	1 776	2 090	2 942	1 767	2 441	1 312	1 271	357	15 767
	2024	416	382	317	507	872	915	1 506	1 153					
Tunídeos (Rv)														
Peso (t)	2023	204	364	434	895	2 140	430	1 781	1 412	767	302	394	154	9 276
	2024	331	258	587	1 322	977	603	1 528	1 091					
Valor (10 ³ €)	2023	1 576	2 043	2 416	3 396	5 785	702	2 674	2 285	1 830	1 094	1 765	919	26 484
	2024	2 085	1 737	2 613	3 876	2 384	1 104	2 648	2 271					
Peixe espada														
Peso (t)	2023	305	320	400	389	308	487	454	374	420	317	382	203	4 361
	2024	361	361	287	377	439	420	355	345					
Valor (10 ³ €)	2023	1 217	1 296	1 733	1 653	1 269	2 045	1 942	1 562	1 737	1 320	1 589	833	18 199
	2024	1 573	1 640	1 309	1 672	2 029	1 890	1 566	1 518					
Crustáceos														
Peso (t)	2023	73	141	180	156	191	202	170	168	154	129	160	131	1 856
	2024	67	115	119	149	182	156	178	143					
Valor (10 ³ €)	2023	261	1 211	2 042	1 691	2 089	2 306	2 235	2 116	2 159	1 776	2 089	1 882	21 855
	2024	272	1 198	1 621	2 107	2 406	2 163	2 858	2 362					
Moluscos														
Peso (t)	2023	1 488	1 344	1 311	1 217	1 324	1 190	1 239	1 058	1 759	2 111	2 019	1 698	17 758
	2024	1 360	1 173	1 107	1 359	1 060	1 020	1 029	1 267					
Valor (10 ³ €)	2023	8 829	8 605	8 600	7 439	7 242	7 142	7 047	6 247	6 925	8 282	9 585	8 880	94 821
	2024	7 661	6 746	6 251	7 856	5 842	5 891	6 232	6 105					
Continente														
Peso (t)	2023	4 813	4 823	5 715	5 409	11 352	12 443	15 844	13 211	14 840	11 465	12 124	5 049	117 089
	2024	4 382	3 663	3 471	5 477	10 101	9 740	14 547	12 774					
Valor (10 ³ €)	2023	20 984	20 369	23 475	19 903	23 136	23 940	27 056	27 404	27 316	24 041	26 382	18 194	282 200
	2024	18 433	16 203	16 964	21 173	21 953	22 507	27 917	25 594					
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2023	23	17	1	5	2 912	3 376	3 923	3 518	3 654	2 847	3 817	974	25 069
	2024	9	3	æ	6	4 136	4 385	6 496	5 002					
Valor (10 ³ €)	2023	66	33	1	5	2 404	5 135	5 154	4 643	3 335	2 620	2 684	691	26 769
	2024	15	2	æ	6	3 315	5 976	7 259	5 866					
Região Autónoma dos Açores														
Peso (t)	2023	349	375	276	740	2 054	784	2 202	1 123	607	384	376	235	9 505
	2024	265	388	589	1 328	1 212	998	1 783	1 268					
Valor (10 ³ €)	2023	2 383	2 261	1 676	3 317	6 504	3 624	6 565	4 137	2 836	2 050	2 345	1 670	39 369
	2024	1 879	2 480	2 962	4 367	4 301	4 103	5 513	4 720					
dos quais:														
Tunídeos (Rv)														
Peso (t)	2023	60	65	101	473	1 646	351	1 658	720	279	165	112	21	5 652
	2024	76	90	354	1 053	833	520	1 346	886					
Valor (10 ³ €)	2023	371	362	426	1 409	3 923	501	2 433	1 117	486	346	262	41	11 677
	2024	475	413	1 150	2 321	1 805	842	2 243	1 644					
Região Autónoma da Madeira														
Peso (t)	2023	221	213	376	593	651	367	386	830	524	216	221	104	4 702
	2024	225	316	293	445	419	348	363	350					
Valor (10 ³ €)	2023	921	1 173	2 082	2 573	2 529	1 587	1 486	1 938	1 499	922	1 016	500	18 225
	2024	1 269	1 666	1 595	2 347	1 988	1 564	1 370	1 299					
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2023	156	134	244	226	140	245	225	157	171	147	183	90	2 119
	2024	190	243	191	219	280	245	147	175					
Valor (10 ³ €)	2023	685	611	1 142	1 057	659	1 138	1 071	756	818	703	870	425	9 934
	2024	948	1 194	947	1 091	1 400	1 221	727	872					
Tunídeos														
Peso (t)	2023	15	48	96	315	447	70	108	617	302	27	9	1	2 057
	2024	24	48	78	191	93	68	175	142					
Valor (10 ³ €)	2023	141	487	836	1 329	1 671	174	175	965	493	56	15	2	6 344
	2024	229	363	546	1 051	363	159	364	282					

Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

Estatísticas da Pesca 2023



Estatísticas Agrícolas 2023



Recenseamento Agrícola 2019



Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I. P.

Av. António José de Almeida

1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º

4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas

3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36

7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.

8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Rua da Rocha, nº 26

9700-169 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, nº 38

9004-545 Funchal - MADEIRA